

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM MUNICÍPIOS DA ZONA DA MATA MINEIRA

Rayane da Silva Lima¹
Vanessa Aparecida Monteiro Moreira¹
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa²

rayanelima.rsl248@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

A Síndrome de Burnout (SB) também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional é definida como um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e astenia resultante de situações que envolvem o excesso de trabalho que demandam muita concorrência ou encargos. Portanto, este estudo tem como objetivo identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de municípios da Zona da Mata mineira. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, cuja amostra foi composta por 53 profissionais de saúde. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário preliminar para a identificação da SB, elaborado e adaptado por Chafic Jbeili e inspirado no *Maslach Burnout Inventor* – MBI, os instrumentos foram preenchidos pelos próprios profissionais de forma *online*. A prevalência da SB foi de 58,5% segundo critérios de Grunfeld *et al.*, e de 18,9% segundo critérios de Ramirez *et al.*. Apresentaram altos níveis nas dimensões Exaustão Emocional (52,8%) e Despersonalização (47,2%), enquanto a dimensão Realização Profissional teve resultados positivos (69,8%). Além disso, a partir do questionário preliminar para a identificação da SB a prevalência foi 77,4% dos profissionais, enquanto 22,6% apresentaram possibilidade de desenvolver. Evidenciou-se a necessidade da implementação de medidas de prevenção e intervenção direcionadas a esses profissionais visando promover um ambiente de trabalho mais agradável.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout, Estresse, Enfermagem, Esgotamento profissional, Saúde mental.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional é definida como um distúrbio emocional com sintomas de

¹ Acadêmica do 6º período do curso de enfermagem, Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX.

² Graduada em Enfermagem, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Professora da Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX.

exaustão extrema, estresse e astenia resultante de situações que envolvem o excesso de trabalho que demandam muita concorrência ou encargos. (Brasil, 2023).

Segundo Maciel *et al.* (2020), a Síndrome do Esgotamento Profissional é considerada como um dos principais distúrbios psicossociais que atingem os profissionais de enfermagem, uma vez que a sociedade contemporânea dispõe cada vez menos tempo para atividades prazerosas, como o lazer e a companhia de amigos e familiares, em consequência do ritmo intenso de trabalho.

O perfil dos trabalhadores de enfermagem que sofrem da SB revelou que os níveis mais elevados dessa condição são encontrados entre os profissionais de enfermagem mais jovens e recém-formados, além disso, foi constatado que entre os desencadeadores da síndrome, destacam-se demandas excessivas que excedem a capacidade de realização, falta de autonomia e participação nas decisões, ausência de apoio por parte das chefias, sensação de injustiça, impossibilidade de promoção, conflitos com colegas e sentimentos de isolamento (Silva *et al.*, 2020).

Analogamente, para Raimundo e Cerqueira (2023), o profissional de enfermagem é afetado pela doença de forma individual, resultando em complicações diretas no seu desempenho ocupacional e sua interação com a equipe multidisciplinar, refletindo na instituição em que trabalha e na qualidade da assistência prestada ao paciente.

A Enfermagem é considerada uma profissão que sofre o impacto total, imediato e concentrado no desenvolvimento desta Síndrome por resultar do cuidado constante com pessoas doentes, situações imprevisíveis, execução de tarefas, por vezes, angustiantes, o que é comum nas instituições de saúde (Pires *et al.*, 2020).

A partir do exposto, questiona-se: qual é a relação entre os fatores de risco ocupacionais e o desenvolvimento da síndrome de *burnout* entre os profissionais de enfermagem em municípios da Zona da Mata mineira? Nesse sentido, a pesquisa em questão justifica-se pelo fato de que a SB está associada a um problema de saúde pública com alta prevalência, havendo necessidade de diagnóstico precoce (Marcelo *et al.*, 2022).

Além disso, é crucial identificar os fatores de risco específicos que desencadeiam o esgotamento profissional na equipe de enfermagem, entre esses fatores, podem estar inclusos a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos

adequados, a limitação da autonomia e o insuficiente apoio organizacional, desse modo, a compreensão desses aspectos é essencial para a implementação de intervenções direcionadas e medidas preventivas, visando reduzir o esgotamento e cultivar um ambiente de trabalho saudável para os profissionais de enfermagem (Villagran *et al.*, 2023).

Portanto, objetiva-se com este estudo, identificar os fatores que provocaram o esgotamento profissional para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção eficazes, visando os profissionais de enfermagem do município da Zona da Mata Mineira.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo "Burnout" é de origem inglesa e designa algo que deixou de funcionar devido à exaustão de energia, esse termo descreve uma síndrome com características relacionadas à exaustão e esgotamento, resultante de uma resposta aos estressores laborais crônicos (Azevedo *et al.*, 2020).

Em 1974, o psiquiatra Herbert Freudenberger, descreveu pela primeira vez sobre a Síndrome de *Burnout* (SB), desde então, diversos estudos contemporâneos têm sido desenvolvidos abordando essa temática (Perniciotti, 2020).

A SB está inserida na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), esta inclusão pode ser fundamentada pelo fato de que a World Health Organization (WHO) define atualmente o conceito de saúde de maneira ampla, dessa forma, estabelece que a saúde é um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças ou enfermidades, nesse contexto, no século XXI o indivíduo passou a ser compreendido além de seu estado individual, com a sua relação com o coletivo, a comunidade e seu trabalho também valorizados e analisados, adotando uma perspectiva biopsicossocial do ser humano (Hilal *et al.*, 2021).

Segundo Leandro *et al.* (2020), a SB é composta por três variáveis independentes, que podem se integrar, a primeira é a Exaustão Emocional (EE), marcada pela falta de entusiasmo e energia, a segunda é a Despersonalização (DP), caracterizada pela perda das emoções e sentimentos, enquanto a última dimensão é a Realização Profissional (RP), fazendo com que os indivíduos vivenciem situações de insuficiência e pouca autoestima.

Para Vilela *et al.* (2019, p. 5):

Os principais sintomas da Síndrome de Burnout, podem ser classificados em quatro esferas, sendo elas: Física: Fadiga constante e progressiva; Distúrbios do sono; dores osteomusculares, cefaleia/enxaqueca; perturbações gastrointestinais; imunodeficiência; transtornos cardiovasculares; distúrbios do sistema respiratório; disfunções sexuais; alterações menstruais. Psíquicos: Falta de atenção/concentração; alterações de memória; lentificação do pensamento; sentimento de alienação e de solidão; impaciência; sentimento de insuficiência; baixa autoestima; labilidade emocional; dificuldade de auto aceitação; astenia, disforia, depressão; desconfiança, paranoia. Comportamentais: Negligência ou excesso de escrúpulos; irritabilidade; agressividade; tensão; dificuldade na aceitação de mudanças; perda de iniciativa; consumo de substâncias ilícitas; suicídio. Defensivos: Tendência ao isolamento; sentimento de onipotência; perda de interesse pelo trabalho ou lazer; absenteísmo; ironia; cinismo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva com abordagem quantitativa busca descrever e analisar características de um acontecimento definido, sendo um método que tem como objetivo coletar as informações quantificáveis para utilização na análise estatística da mostra de determinada população investigada (Fontelles *et al.*, 2009).

A amostra deste estudo foram os profissionais de enfermagem de municípios da Zona da Mata Mineira, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, em exercício da profissão. Os dados foram coletados durante o mês de (maio/junho) de 2024, foi realizado por meio da aplicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário preliminar para a identificação da SB. Os instrumentos foram preenchidos pelos próprios profissionais de forma *online*.

O questionário preliminar para a identificação da SB foi elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no *Maslach Burnout Inventory* – MBI, sendo composto por 20 perguntas acerca das características psicofísicas em relação ao trabalho, distribuídas de acordo com as dimensões da SB, sendo nove questões referentes à Exaustão Emocional (questões 1, 2, 3, 6, 10, 11, 14, 19, 20), quatro referentes à Despersonalização (questões 5, 12, 15, 18) e sete referentes à Realização Profissional (questões 4, 7, 8, 9, 13, 16, 17). Para cada pergunta, o profissional deveria atribuir uma pontuação de 1 a 5, de acordo com a constância em que notava os sinais descritos em cada questão, sendo que, 1, representa “nunca”, 2, “anualmente”, 3, “mensalmente”, 4, “semanalmente” e 5 “diariamente”. Quanto ao número de

questões, o Questionário Preliminar para Identificação da *Burnout* é classificado de acordo com as categorias: de 0 a 20 pontos o profissional não apresenta, nenhum indício da *Burnout*, de 21 a 40 pontos o profissional tem possibilidade de desenvolver *Burnout*, de 41 a 60 pontos o profissional se encontra na fase inicial da *Burnout*, de 61 a 80 pontos a SB começa a se instalar e de 81 a 100 pontos o profissional pode estar em uma fase considerável da SB.

Após a coleta, os dados obtidos foram analisados, a tabulação ocorreu através do programa *Microsoft Excel* versão *Windows 10*, onde foram organizados em forma de tabelas para apresentação dos resultados, incluindo análises descritivas para todas as variáveis apresentadas.

Para a análise dos dados do instrumento MBI, somou-se cada dimensão individualmente. Após essa soma, os dados foram classificados nos níveis alto, médio e baixo, de acordo com os pontos de corte estabelecidos por Moreira e colaboradores (Tabela 1).

Tabela 1 – Dimensões da Síndrome de *Burnout* pelo *Maslach Burnout Inventory*.

Dimensões	Pontuações			Questões
	Alta	Média	Baixa	
EE	≥ 27	19 - 26	<19	1, 2, 3, 6, 10, 11, 14, 19, 20
DP	≥ 10	6 - 9	<6	5, 12, 15, 18
RP	≤ 33	34 - 39	≥40	4, 7, 8, 9, 13, 16, 17

Fonte: Desenvolvido por Moreira e colaboradores e adaptado pelos autores.

Diante da falta de consenso na literatura sobre a interpretação do MBI, foram utilizados dois critérios. Ramirez e seus colaboradores defendem que a Síndrome de *Burnout* é indicada por altas pontuações em Exaustão Emocional e Despersonalização, e baixas pontuações na subescala de Realização Pessoal (Ramirez et al., 1996). Por outro lado, Grunfeld e seus colaboradores consideram que o indivíduo precisa apresentar um nível alto em EE ou DP, ou um nível baixo em RP, independentemente dos outros critérios (Grunfeld et al., 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação às características biossociais dos profissionais analisados, o estudo mostrou uma predominância significativa do sexo feminino, com 79,2% dos

participantes sendo mulheres. Essa predominância pode refletir uma tendência geral na área, onde as mulheres constantemente integram a maioria do quadro de profissionais. Além disso, a categorização profissional dos participantes da pesquisa revela que 67,9% eram enfermeiros, enquanto 32,1% eram técnicos de enfermagem. Estes dados são relevantes para compreender a distribuição das responsabilidades e funções no ambiente de trabalho analisado, indicando que a maioria dos participantes possui uma formação de nível superior em enfermagem, com uma parcela significativa desempenhando funções técnicas. Com relação ao tempo de serviço dos profissionais de enfermagem, os dados do questionário revelaram que a maior parte dos respondentes exerce a profissão há mais de 10 anos, representando 32,1% do total. Os demais profissionais da área da enfermagem se distribuem da seguinte forma: 7,5% possuem entre 8 a 10 anos de experiência, 15% possuem entre 5 a 8 anos, 22,6% possuem entre 2 a 5 anos, e 22,6% estão na profissão há menos de 2 anos. A tabela 2 apresenta os dados relativos às características biossociais dos participantes.

Tabela 2 - Características biossociais dos profissionais de enfermagem da Zona da Mata Mineira, Matipó, 2024.

Variáveis	N	%
Características biossociais		
Sexo		
Feminino	42	79,2
Masculino	11	20,8
Categoria profissional		
Enfermeiro	36	67,9
Técnico de enfermagem	17	32,1
Tempo de trabalho		
Menos de 2 anos.	12	22,6
2 a 5 anos	12	22,6
5 a 8 anos	8	15,1
8 a 10 anos	4	7,5
10 anos ou mais	17	32,1

Fonte: Autores (2024)

A Tabela 3 apresenta a classificação dos participantes de acordo com a pontuação obtida nas perguntas realizadas, distribuídas pelas dimensões da SB: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional.

Os resultados da categoria EE indicam que 52,8% dos participantes evidenciam um nível significativo de desgaste emocional. Na dimensão de DP, 47,2% dos participantes demonstraram uma alta relevância, indicando que grande parte dos indivíduos tende a se distanciar emocionalmente de seu trabalho e de seus colegas. No entanto, na dimensão de RP, 69,7% dos respondentes relataram sentir-se realizados profissionalmente, sugerindo que a grande maioria encontra sentido e satisfação em suas atividades profissionais.

Tabela 3 - Distribuição numérica e percentual dos participantes no que se refere à classificação das dimensões da Síndrome de Burnout. Univértix, Matipó, 2024.

Dimensões	N	%
Exaustão emocional		
Baixo	16	30,2
Médio	9	17,0
Alto	28	52,8
Despersonalização		
Baixo	17	32,1
Médio	11	20,7
Alto	25	47,2
Realização profissional		
Baixo	11	20,8
Médio	5	9,4
Alto	37	69,8

Fonte: Autores (2024).

O Questionário Preliminar de Identificação do Burnout revelou uma classificação dos profissionais de enfermagem de acordo com os escores obtidos. Conforme observado na tabela 4, os resultados indicam que 22,6% dos profissionais apresentam sintomas que indicam a possibilidade de desenvolver a síndrome. Além

disso, 34,0% dos profissionais já estão na fase inicial da SB, enquanto outros 22,6% estão na fase de instalação e 20,8% encontram-se em uma fase avançada da doença. Por fim, os resultados obtidos através do questionário apresentam um índice elevado, uma vez que a prevalência da SB entre profissionais entrevistados foi de 77,4%, desde a fase inicial até a fase avançada.

Tabela 4 – Perfil dos Resultados associados ao Questionário Preliminar de Identificação do Burnout entre os profissionais de enfermagem da Zona da Mata Mineira, Matipó, 2024.

Variáveis	N	%
Nenhum indício	0	0,0
Possibilidade de desenvolver	12	22,6
Fase inicial	18	34,0
Fase de instalação	12	22,6
Fase considerável	11	20,8

Fonte: Autores (2024).

De acordo com o critério de Ramirez e colaboradores, os resultados indicam que um total de 10 (18,9) profissionais foram diagnosticados com SB. Em contrapartida, utilizando o critério de Grunfeld e colaboradores, a prevalência da SB é de 58,5%, ou seja, 31 profissionais foram diagnosticados (tabela 5). Comparando os dois critérios, foi possível observar que Grunfeld e colaboradores possuem parâmetros mais abrangentes, o que possibilitou o diagnóstico de uma maior quantidade de profissionais, chegando a 39,6% a mais quando comparado aos parâmetros de Ramirez e colaboradores.

Tabela 5 – Prevalência da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem da zona da mata mineira, Matipó, 2024.

Crítérios	N	%
<i>Ramirez</i> e colaboradores	10	18,9
<i>Grunfeld</i> e colaboradores	31	58,5

Fonte: Autores (2024).

Diante dos resultados expostos, os dados revelam uma situação preocupante entre os profissionais de enfermagem, caracterizada por uma alta prevalência de sintomas de burnout, foi identificada a necessidade de um cuidado mais ativo no que concerne à saúde mental desses profissionais, uma vez que o trabalho específico dessa classe trabalhista causa exaustão em vários parâmetros, tendo em consideração as inúmeras atribuições e espaços ocupados pelos mesmos.

A diferença entre os critérios de diagnóstico de burnout ressalta a necessidade de critérios padronizados para uma identificação mais precisa e abrangente da síndrome, garantindo um apoio e tratamento mais adequados. A padronização dos critérios diagnósticos permitiria uma comparação mais consistente entre diferentes estudos e contextos, melhorando a compreensão da prevalência e dos fatores de risco associados ao burnout.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência da SB entre os profissionais de enfermagem da zona da mata mineira foi elevada, mesmo existindo assimetria entre os resultados encontrados em cada critério aplicado. Ademais, a predominância do sexo feminino e a longa duração do serviço são fatores que precisam ser considerados.

Portanto, faz-se necessária a implementação de medidas de prevenção e intervenção direcionadas a esses profissionais visando promover um ambiente de trabalho mais agradável, além do desenvolvimento de políticas e programas de saúde ocupacional mais eficazes, assegurando que todos os profissionais de saúde recebam o suporte necessário para prevenir e tratar a síndrome de burnout.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Arimatéia Portela de; ASSAYAG, Raquel Helena; ESQUERDO, Katia Maria Amorim; AZEVEDO, Weverson Menezes de; TAMATURGO, Diego da Silva; SILVA, Salete Moreira; SERRA, Joyce Barros; ASSIS, Ronny Pimentel. Síndrome de Burnout: Estratégias de enfrentamento de profissionais da enfermagem de um hospital referência em doenças infectocontagiosas. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9389-9402, jul-ago, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/13992/11692>
Acesso em: 29. Mai 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout**. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout> Acesso em: 29. Mai 2024.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. para. med** ; v. 23, n. 3, jul-set, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/lil-588477> Acesso em: 4 jul. 2024.

GRUNFELD, E.; WHELAN, T. J.; ZITZELSBERGER, L.; WILLAN, A. R.; MONTESANTO, B.; EVANS, W. K.. Cancer care workers in Ontario: prevalence of burnout, job stress and job satisfaction. **Cmaj**, v. 163, n. 2, p. 166-169, 2000. Disponível em: <https://www.cmaj.ca/content/163/2/166.short>. Acesso em: 29. Mai 2024.

HILAL, Khaled Omar; GARCIA, Joana Neves Favatto; BARROS, Lídia Costa; DE MORAES, Luís Gustavo; TAVARES, Luiz Filipe de Araújo; CARVALHO, Nathália Irffi; MIRANDA, Raphael Henrique Almeida. . Aspectos clínicos inerentes à Síndrome de Burnout **Brazilian Journal of Development**, v.7, n. 11, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/x2bjkkjbf6ro274iptfpsin4/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/39277/pdf> Acesso em: 4 jul. 2024.

LEANDRO, Isabela De Marco; OLIVEIRA, Rafael Jordão; BARBOSA, Flávia Fernandes; JUNQUEIRA, Ana Cláudia Soares; CRUZ, Monaliza Mendes Carvalho da; BARBOSA, Paulo Tadeu Alves; ABREU, Rodolfo Oliveira; GROSSMAN, Giselle; LEBRÃO, João Marcelo Medeiros; ALVIM, Pedro Enrique Carrascal; SOARES, Raquel Juliana de Oliveira. Síndrome de Burnout em residentes médicos: uma revisão bibliográfica. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10528-10542 jul./aug. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/download/15110/12523> Acesso em: 29. Mai 2024.

MACIEL, Ana Paula do Nascimento; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Incidência da síndrome de burnout na enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, pág. 96-109, jan/jun, 2020. Disponível em: <https://zenodo.org/records/4292365> Acesso em: 29. Mai 2024.

MARCELO, Thays Silva; FARAHA, Beatriz Francisco; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa; RIBEIRO, Luiz Cláudio. Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. e66860, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/66860> . Acesso em: 4 jul. 2024.

MERCES, M. C. das; LOPES, R. A.; SILVA, D. de S. e; OLIVEIRA, D. S.; LUIA, I.; MATTOS, A. I. S.; JÚNIOR, A. D. Prevalência da Síndrome de Burnout em

profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde Prevalence of Burnout Syndrome in nursing professionals of basic health care. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 9, n. 1, p. 208–214, 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i1.208-214. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5367>. Acesso em: 4 jul. 2024.

OLIVEIRA RF, LIMA GG, VILELA GS. Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, n. 1, e1383, 2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1383/1579> Acesso em: 29. Mai 2024.

PERNICIOTTI, Patrícia; SERRANO JÚNIOR, Carlos Vicente; GUARITA, Regina Vidigal. MORALES, Rosana Junqueira; ROMANO, Bellkiss Wilma. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, Jan-Jun, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n1/05.pdf> Acesso em: 29. Mai 2024

PIRES, FC; VECCHIA, BP; CARNEIRO, EM; CASTRO, JPR; FERREIRA, LA; DUTRA, CM. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. **Rev enferm UFPE on line**, v.14, n. , e244419, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244419/35528> Acesso em: 29. Mai 2024.

RAIMUNDO, Sara Soares; CERQUEIRA, Ana Carolina Dantas Rocha. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem que atuam nos setores críticos. **Revista Eletrônica de Ciências**, v. 23, n. 36, jan-dez, 2023. Disponível em: <http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/view/15742/pdf> Acesso em: 29. Mai 2024.

RAMIREZ, A. J.; GRAHAM, J., RICHARDS, M. A.; GREGORY, W. M.; CULL, A.. Mental health of hospital consultants: the effects of stress and satisfaction at work. **The Lancet**, v. 347, n. 9003, p. 724-728, 1996. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(96\)90077-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(96)90077-X/fulltext). Acesso em: 29. Mai 2024.

RIBEIRO EKA, SANTOS RC, ARAÚJO-MONTEIRO GKN, BRANDÃO BMLS, SILVA JC, SOUTO RQ. Influência da síndrome de burnout na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. v. 74, n. 3 e20200298, 2021. Disponível e: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gQKZSHwTCvmhM6xbcjHjgq/?format=html&lang=pt#> Acesso em: 29. Mai 2024.

SILVA, Camila Caroline da; SANTOS, Edna Andrade dos; SILVA, Laís Alves da; SILVA, Luiz Felipe da; SOUZA, Maíza Josefa de; SOUSA, Renata Soraya Soares de;

SIQUEIRA, Vinícius Rodrigues Barboza; DUQUE, Marcos André Araújo. Perfil dos profissionais de enfermagem portadores da síndrome de Burnout: uma revisão integrativa de literatura. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.4965-4979 mai./jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10485/8768>
Acesso em: 29. Mai 2024.

VILLAGRAN, CA; DALMOLIN, GL; BARLEM, ELD; GRECO, PBT; LANES, TC; ANDOLHE, R. Associação do Sofrimento Moral e Síndrome de Burnout em enfermeiros de hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 31, e. 3747, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6071.3747> . Acesso em: 4 jul. 2024.

VILELA, Monik Gonçalves; BARROSO, André Felipe Ferreira; MENEZES, Thaís Morato; MARTINS, Marcela Aparecida Corrêa; BOMFÁ, Gláucio Grégori Nunes; DA COSTA, Wanderson Penido. Prevalência da Síndrome de Burnout entre Médicos Anestesiologistas de Belo Horizonte–Minas Gerais, MG. **Rev Med Minas Gerais**, v. 29, n. 11, p. 4-11, 2019.

ZANATTA, Aline Bedin; LUCCA, Sergio Roberto de. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0253-0258, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cvKzVj4FTTrSbBqfv9WYDc7h/?lang=pt>. Acesso em: 6 jun. 2024.